



INFLUÊNCIA DO TAMANHO DA SEMENTE NA GERMINAÇÃO DO MILHO

Hudson do Vale de Oliveira¹; Edmondson Reginaldo Moura Filho²

RESUMO: Em muitas espécies o tamanho da semente é um indicativo de sua qualidade fisiológica. Acredita-se que sementes pequenas, normalmente, apresentam menor desempenho do que as maiores. Com o objetivo de avaliar a influência do tamanho da semente na germinação do milho é que realizou-se este ensaio. O ensaio foi realizado em Casa de Vegetação do Departamento de Ciências Animais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA. As sementes foram divididas em 3 tamanhos: pequenas, médias e grandes. Foram semeadas 10 sementes de milho em cada bandeja (em cada unidade experimental) e irrigadas diariamente. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, sendo 3 tratamentos (sementes pequenas, médias e grandes) com 7 repetições, totalizando 21 unidades experimentais. Não houve diferença estatística para a porcentagem de germinação com relação aos tratamentos utilizados. Para o índice de velocidade de germinação (IVG), também não houve diferença estatística para todos os tratamentos. O tamanho da semente de milho não influencia na porcentagem e no índice de velocidade de germinação.

PALAVRAS-CHAVE: *Zea mays*; Tamanho da Semente; Germinação.

1 INTRODUÇÃO

O milho (*Zea mays* L.) é uma gramínea originária do continente americano que, em função do seu potencial produtivo, composição química e valor nutritivo, constitui-se num dos mais importantes cereais cultivados no mundo.

É semeado em todas as regiões brasileiras e do mundo devido sua ampla adaptação a diversos ambientes, o que motivou o desenvolvimento de cultivares eficientes e produtivas adaptadas a uma determinada região para atender as necessidades dos agricultores (EMBRAPA, 1996).

A utilização de sementes de boa qualidade é um fator importantíssimo para o sucesso das culturas de interesse econômico, pois possibilita a obtenção de uma boa emergência no campo e de plantas vigorosas e uniformes (LUCAS, 1993).

O tamanho das sementes é definido pelas dimensões de espessura, largura e comprimento, sendo que, as sementes que diferem quanto à largura podem ser separadas por peneiras de crivos circulares e as que diferem quanto à espessura, podem ser separadas pelas de crivos oblongos.

A classificação das sementes por tamanho, para determinação da qualidade fisiológica, tem sido bastante empregada na multiplicação das diferentes espécies vegetais (FRAZÃO, et al., 1983).

¹ Discente do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, Mossoró – RN. hudson_vale@yahoo.com.br

² M.Sc. Engenheiro Agrônomo Professor de Agronomia CEFET-RN / Uned Ipanguaçu. Ipanguaçu - RN. edmondson@cefetrn.br

As sementes de maior tamanho normalmente são as que possuem embriões bem formados e com maiores quantidades de reservas. Pode-se supor, então, que estas produzam plântulas mais vigorosas, principalmente sob condições diferentes daquelas consideradas ideais. Entretanto, nem sempre têm sido observadas relações entre o tamanho e a massa média da semente e o seu vigor, pelo fato de que os fatores ambientais podem interferir nos resultados (CARVALHO & NAKAGAWA, 2000).

Sendo assim este experimento objetivou-se a avaliar a influência do tamanho da semente na germinação do milho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em Casa de Vegetação do departamento de ciências animais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró - RN. O delineamento experimental utilizado foi o delineamento inteiramente casualizado, sendo 3 tratamentos (sementes pequenas, médias e grandes) com 7 repetições cada, totalizando 21 unidades experimentais.

Inicialmente, as sementes foram divididas em 3 categorias: pequenas, médias e grandes (Figura 1). Foram semeadas 10 sementes de milho em cada bandeja (em cada unidade experimental), contendo como substrato areia lavada e irrigadas diariamente.

As características avaliadas foram: porcentagem de germinação e o índice de velocidade de germinação (IVG).

Utilizou-se o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade como teste de contraste de médias.



Figura 1: Tamanho das sementes utilizadas no experimento, pequenas, medis e grandes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise de variância, observa-se que não houve diferença estatística para a porcentagem de germinação com relação aos tratamentos utilizados. De forma semelhante, também não houve diferença estatística para todos os tratamentos com relação ao índice de velocidade de germinação (IVG) (Tabela 1).

Tabela 1: Porcentagem de Germinação e Índice de Velocidade de Germinação (IVG) para os tratamentos aplicados.

TRATAMENTOS				
Variável	Pequenas	Médias	Grandes	CV
% Germinação	72,85 A	87,14 A	80,00 A	9,60
IVG	1,66 A	1,74 A	1,70 A	6,60

Fonte: Dados do Experimento, 2006.

Médias seguidas pela mesma letra na linha não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

4 CONCLUSÃO

Para as condições em que o experimento foi conduzido, o tamanho da semente de milho não influenciou na porcentagem e nem no índice de velocidade de germinação (IVG).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção**. Jaboticabal: FUNEP, 2000, 588p.

EMBRAPA. **Recomendações técnicas para o cultivo do milho**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1996. 204P.

FRAZÃO, D. A. C. et al. Tamanho da semente de guaraná e sua influência na emergência e no vigor. **Revista Brasileira de Sementes**, v.5, n.1, p.81-91, 1983.

LUCAS, N. M. **Comparação de testes e métodos na avaliação na qualidade fisiológica de *Brachiaria decumbens***. Lavras. UFLA, 1993. 65p. (Dissertação – Mestrado).